

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CUIDADO DE PACIENTES COM ALZHEIMER

Francisco Virgulino de Souza¹

Macerlane de Lira Sila²

Thárcio Ruston Oliveira Braga³

Ocilma Barros de Quental⁴

RESUMO: Introdução: A Doença de Alzheimer (DA) é uma doença neurodegenerativa e multifatorial, não sendo apenas o envelhecimento um fator desencadeante, podendo surgir também devido a outras condições clínicas. Os pacientes diagnosticados com a DA, sofrem com falhas na memória, dificuldades emocionais e sociais que impactam na qualidade de vida e o profissional de enfermagem tem um papel fundamental no cuidado com os mesmos, cuidado esse que se estende além da administração de medicamentos. Metodologia: O presente trabalho tem como objetivo analisar informações baseadas nos estudos que serão selecionados por meio das bases de dados: LILACS, BDNF e SciELO, pelas quais foram aplicados os mesmos descritores com o operador booleano “AND”: “doença de alzheimer and enfermagem”, “doença de alzheimer and papel do profissional de enfermagem” e “doença de alzheimer and enfermeiros”, sendo selecionados os estudos que se adequaram ao tema de ampliação da compreensão sobre o papel do enfermeiro no cuidado de pacientes com a Doença de Alzheimer. Resultados e discussão: O envelhecimento populacional tem elevado a incidência da Doença de Alzheimer, enfermidade progressiva que compromete as funções cognitivas, funcionais e sociais do idoso, levando-o à dependência de cuidados. Caracterizada como a principal causa de demência, apresenta fatores de risco relacionados à idade, predisposição genética e estilo de vida, sendo possível retardar sua progressão por meio de estímulos cognitivos e mudanças nos hábitos de saúde. O diagnóstico precoce é essencial, assim como a atuação do enfermeiro, que desempenha papel central na orientação de familiares e cuidadores, no planejamento e supervisão do cuidado, no uso de estratégias de comunicação adaptadas a cada fase da doença e na promoção da qualidade de vida. Além de reduzir complicações e apoiar a rede de cuidados, a enfermagem contribui para preservar a dignidade do idoso, em consonância com os princípios legais que asseguram seus direitos fundamentais. Conclusão: A enfermagem tem papel essencial no cuidado ao idoso com Alzheimer, atuando na detecção precoce, no manejo da doença e no apoio à família, visando qualidade de vida e dignidade.

3594

Descritores: Doença de Alzheimer. Profissional de Enfermagem. Qualidade de vida.

¹Estudante de enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria-UNIFSM.

²Docente do Centro Universitário Santa Maria.

³Docente do Centro Universitário Santa Maria.

⁴Docente do Centro Universitário Santa Maria.

I INTRODUÇÃO

O ser humano experimenta diversas fases ao longo da vida e uma delas é o processo de envelhecimento, gerando alterações fisiológicas no organismo do indivíduo e afetando algumas capacidades fundamentais para a vida diária, podendo dessa forma, ser um fator de risco para o desenvolvimento de inúmeras doenças que exigem cuidados intensivos, sendo a mais comum delas a Doença de Alzheimer (DA) (TEIXEIRA *et al.*, 2021).

De acordo com Freire *et al.* (2022), o nome da Doença de Alzheimer surgiu após um estudo de caso publicado pelo Dr. Alzheimer em 1906, quando estudou e descreveu a patologia de sua paciente de 51 anos, uma mulher saudável que apresentou um quadro de perda de memória, desorientação e distúrbio de linguagem, vindo a falecer quatro anos depois. O médico buscou examinar o cérebro da mesma, onde destacou todas as alterações que foram percebidas e que até os dias atuais são consideradas como características comuns da DA.

O Alzheimer é uma doença neurodegenerativa muito frequente em pessoas idosas, que enfrentam não apenas a deterioração cognitiva, mas também dificuldades emocionais e sociais que impactam diretamente na sua qualidade de vida. Com o aumento da expectativa de vida da população, a incidência da Doença de Alzheimer (DA) tem crescido, tornando-se uma preocupação central em saúde pública (SILVA *et al.*, 2023).

3595

A etiologia da DA é multifatorial, não sendo apenas o envelhecimento um fator desencadeante, podendo surgir também devido a outras condições clínicas como, traumatismo crânio encefálico (TCE), infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), intoxicações por drogas, medicações e toxinas, bem como, fatores ambientais, genéticos, diabetes e hipertensão arterial (SILVA *et al.*, 2023).

A DA possui sete estágios, sendo o 1º assintomático, onde não demonstra nenhuma alteração aparente na memória, diferentemente do 2º estágio, onde é possível perceber uma leve alteração. No 3º estágio, há um leve declínio cognitivo, no qual, familiares e pessoas próximas passam a perceber as falhas na memória e as dificuldades no cotidiano. Já o 4º e 5º estágio, caracterizam-se pelo declínio cognitivo moderado e por isso são parecidos. O 6º estágio é considerado severo pela perda da memória, dificuldades motoras, desregulação do sono e delírios. Por último, o 7º estágio, este sendo o mais crítico, pela severidade dos sintomas tais como, a perda da capacidade de andar e falar, entre outras atividades (FREIRE *et al.*, 2022).

Diante desse contexto, o papel do enfermeiro é fundamental para melhorar a qualidade de vida das pessoas acometidas pela doença, pois esses profissionais são frequentemente os

primeiros pontos de contato no cuidado ao paciente e suas famílias. Os enfermeiros desempenham diversas funções essenciais no manejo da DA, que vão além da administração de medicamentos. Eles são responsáveis pela avaliação contínua do estado do paciente, pela ajuda na higiene pessoal, alimentação, orientação para lidar com as mudanças de humor e suporte emocional, bem como possibilitar um ambiente seguro, tendo em vista que o paciente pode se sentir perdido ou desorientado (FRANCO *et al.*, 2023).

Nesse sentido, este trabalho torna-se relevante por poder possibilitar uma ampliação do olhar sobre as pessoas acometidas com DA, melhorar a prática profissional na assistência ao paciente, influenciar políticas de saúde, podendo consequentemente, causar reflexões sobre a importância da perspectiva humanizada para as dificuldades e sofrimentos que as pessoas e os cuidadores informais enfrentam/carregam, tanto ao nível físico como psicológico. Uma questão inquietante que norteou este trabalho foi: “Como se dão as práticas realizadas pelos enfermeiros com pacientes acometidos pela Doença de Alzheimer?”.

Dessa forma, esse trabalho pode contribuir para uma maior compreensão sobre o tema, promovendo um ambiente mais assertivo e colaborativo, essencial para o manejo dos pacientes com essa doença. Por fim, ao minimizar as lacunas na literatura sobre o tema, este trabalho contribuirá para o avanço do conhecimento na área da saúde, impactando positivamente tanto na qualidade de vida dos pacientes quanto na formação acadêmica do enfermeiro na saúde mental e geriátrica, servindo de acervo e contribuindo para desenvolvimento científicos de trabalhos futuros no campo.

3596

2 MÉTODO

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, considerada a abordagem metodológica mais ampla em comparação a outras revisões, pois permite a seleção e inclusão de estudos experimentais e não-experimentais, combinando dados teóricos e empíricos, definição de conceitos, análise de problemas, proporcionando a síntese do conhecimento e a aplicação dos resultados na prática (Souza *et al.*, 2010).

Torna-se importante compreender o real papel do profissional de enfermagem, destacando as principais práticas de cuidado e as dificuldades enfrentadas no fazer profissional, tendo em vista que a Doença de Alzheimer (DA) é um distúrbio neurodegenerativo conhecido mundialmente, associado a disfunções cognitivas e neuropsiquiátricas, que incapacitam o

indivíduo na realização de atividades rotineiras, afetam sua memória de curto e longo prazo e dificultam o convívio em sociedade (Freire et al., 2022).

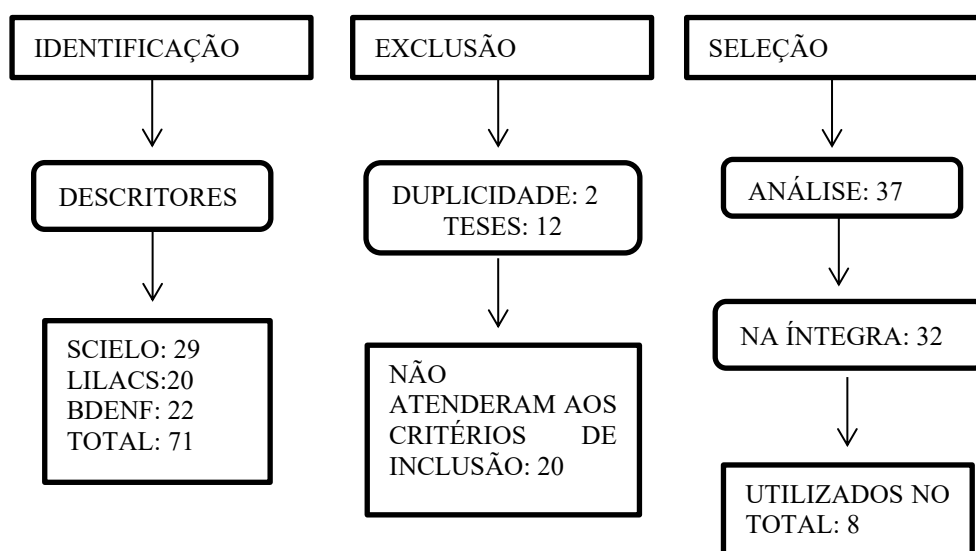
O uso da revisão integrativa neste contexto proporcionou uma ampla busca e análise do conhecimento nessa área de atuação. Para esta pesquisa, delimitou-se o tema sobre o papel do enfermeiro no cuidado de pessoas com Alzheimer, cujo principal objetivo foi responder à questão norteadora: como se deram as práticas realizadas pelos enfermeiros com pacientes acometidos pela Doença de Alzheimer?

Foram incluídos nesta revisão estudos brasileiros encontrados em bases de dados por meio de descritores pré-estabelecidos, que se apresentavam em texto completo, correspondiam à temática do estudo e possuíam período de publicação igual ou inferior a cinco anos (2021-2025).

Para a construção desta revisão integrativa, foi realizada uma pesquisa em três bases de dados eletrônicas: LILACS, BDENF e SciELO. Foram utilizados os descritores: “doença de Alzheimer AND enfermagem”, “doença de Alzheimer AND papel do profissional de enfermagem” e “doença de Alzheimer AND enfermeiros”, sendo selecionados os estudos que se adequaram ao tema e contribuíram para a ampliação da compreensão sobre o papel do enfermeiro no cuidado de pacientes com a Doença de Alzheimer.

Figura 1- Fluxograma metodológico da pesquisa sobre o papel do enfermeiro no cuidado de pacientes com Alzheimer

3597



AUTORES 2025.

3 RESULTADOS

Após a realização da busca, da leitura exploratória e da aplicação dos critérios de inclusão previamente definidos, este trabalho foi composto por 8 artigos científicos que abordam a temática em questão, atendendo aos critérios estabelecidos.

Quadro 1- Resultados da revisão sobre o papel do enfermeiro no cuidado de pacientes com alzheimer

CÓDIGO	AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	RESULTADOS
A1	Silva et al., 2020.	Assistência de enfermagem aos pacientes portadores de alzheimer: uma revisão integrativa	Evidenciar o estado da arte acerca da assistência de enfermagem ao portador de Alzheimer	A doença de Alzheimer se configura como um desafio para a sociedade contemporânea, sendo que a Enfermagem tem papel fundamental no cuidado ao portador e ao cuidador.
A2	Guimarães et al., 2020.	Assistência de enfermagem aos pacientes com Doença de Alzheimer em cuidados paliativos: revisão sistemática	Realizar uma revisão sistemática de literatura sobre os cuidados de enfermagem ao paciente com doença de Alzheimer em cuidados paliativos.	A assistência de enfermagem deve ser realizada de forma integral e humanizada, atendendo as necessidades físicas, psicológicas e espirituais do paciente com doença de Alzheimer e de seus familiares.
A3	Ali et al., 2023.	O papel do enfermeiro no ambiente domiciliar ao idoso com doença de alzheimer	Caracterizar as publicações científicas entre 2018 e 2022 sobre o papel do enfermeiro no cuidado domiciliar ao idoso com DA, identificando intervenções de enfermagem, bem como estratégias e desafios enfrentados por este profissional	s resultados enfatizam a importância do enfermeiro no cuidado domiciliar ao idoso com DA. A necessidade de formação contínua e sensibilização sobre a doença é evidente, visando melhorar a qualidade do atendimento e aprimorar a saúde dos pacientes. Recomenda-se o desenvolvimento de mais estudos para abordar lacunas na

				qualificação e educação contínua dos profissionais, promovendo uma assistência mais eficaz e humanizada.
A4	Poltroniere; Cecchetto; Souza, 2021.	Doença de alzheimer e demandas de cuidados: o que os enfermeiros sabem?	Desvelar o conhecimento de enfermeiros de unidades de internação clínica acerca da Doença de Alzheimer (DA) e da demanda de cuidados de pacientes e familiares	Observou-se que os enfermeiros possuem um conhecimento limitado sobre a DA, focando as ações de cuidado na alteração clínica que motivou a internação hospitalar. Reconhecem sinais e sintomas, mas se mostram como figuras coadjuvantes na assistência, quando deveriam posicionar-se de forma mais autônoma frente ao cuidado e à atenção à família.
A5	Brito et al., 2024.	O papel do enfermeiro no cuidado de pacientes diagnosticados com alzheimer: revisão integrativa	Descrever o papel do enfermeiro no cuidado do paciente com alzheimer	A equipe de enfermagem, ao cuidar de pacientes idosos afetados pela doença de Alzheimer e seus desafios relacionados, é capaz de reconhecer problemas e realizar intervenções apropriadas para aliviar ou tratar os sintomas associados à condição
A6	Franco et al., 2023.	Cuidados de Enfermagem com o idoso portador de Alzheimer	Avaliar os desafios enfrentados pelos enfermeiros que cuidam de pessoas com a doença de Alzheimer	Os principais tratamentos para a doença de Alzheimer focam-se em dois objetivos principais: a prevenção da doença e o alívio dos sintomas. A abordagem por parte da enfermagem com cuidados ao longo da evolução da doença de Alzheimer, deve incluir a identificação precoce dos sinais de alerta e dos sintomas

				da doença, a avaliação da saúde mental e do estado funcional.
A7	Paulino; Silva; Quintilio, 2022.	Doença de alzheimer em idosos: atuação do enfermeiro com o paciente	Descrever a Doença de Alzheimer em idosos e o papel da assistência de enfermagem no cuidado dos pacientes, destacando a importância do vínculo familiar para o sucesso progressivo do tratamento.	A Doença de Alzheimer é uma demência degenerativa que acomete, em sua maioria, idosos, caracterizada por prejuízos de funções neuropsiquiátricas e cognitivas com manifestações de alterações de comportamento e de personalidade. O enfermeiro arca com a responsabilidade pelos cuidados físicos, psicológicos e sociais, e sua atribuição se torna significativa na medida em que a doença progride e o paciente torna-se dependente até em suas necessidades básicas. O cuidado com o paciente deve incluir considerações acerca de sua qualidade de vida e o impacto da doença nas relações familiares.
A8	Costa et al., 2020.	O papel do enfermeiro ao paciente com alzheimer	Analisar o papel do enfermeiro ao paciente com alzheimer	evando-se em conta o embasamento nos estudos científicos, consideram-se os cuidados paliativos uma importante estratégia no tratamento do paciente com Alzheimer, devendo, portanto, ser trabalhado por toda uma equipe multidisciplinar em especial a enfermagem.

Autores, 2025.

4 DISCUSSÃO

O envelhecimento populacional é um fator que amplia a preocupação com a Doença de Alzheimer (DA). Em 2017, o Brasil tinha 12% de idosos, número que deve alcançar 30% em 2050, passando de 24,4 milhões para cerca de 70 milhões de pessoas. O aumento da expectativa de vida, associado ao avanço tecnológico e médico, eleva a incidência de doenças crônico-degenerativas que comprometem o sistema cognitivo, como o Alzheimer. Essa enfermidade é caracterizada por declínio progressivo das funções cognitivas e funcionais, levando o indivíduo à dependência de terceiros. O diagnóstico impacta profundamente pacientes e familiares, mas, por meio da educação em saúde, o enfermeiro pode orientar cuidadores e familiares, ajudando-os a lidar melhor com a doença e seu portador Silva et al., 2020.

A demência, definida como síndrome caracterizada por déficits cognitivos, inclui perda de memória, desorientação, dificuldades de raciocínio, aprendizado, atenção, linguagem, julgamento e percepção espacial. Esses sintomas geralmente estão associados a mudanças de comportamento e personalidade, além de manifestações neuropsiquiátricas. O prejuízo causado compromete atividades diárias e profissionais, representando queda significativa em relação ao funcionamento prévio do indivíduo Brito et al., 2024.

Embora diversas doenças possam levar à demência, a DA é a mais comum. O envelhecimento é o principal fator de risco: após os 65 anos, a probabilidade de desenvolver a doença dobra a cada cinco anos. Outros fatores incluem histórico familiar positivo e síndrome de Down. Mulheres apresentam maior risco, possivelmente por viverem mais. Apesar de haver predisposição entre familiares de portadores, isso não significa que a doença seja hereditária Guimarães et al., 2020.

Nos casos em que a DA surge antes dos 65 anos, há forte influência genética, representando cerca de 10% dos diagnósticos. Indivíduos com alta escolaridade e intensa atividade intelectual podem apresentar sintomas em fases mais tardias da atrofia cerebral, já que é necessária maior perda neuronal para que as manifestações se tornem evidentes. Para retardar a progressão da doença, é recomendada estimulação cognitiva variada e contínua ao longo da vida. Entre os fatores de risco modificáveis destacam-se hipertensão, diabetes, obesidade, tabagismo e sedentarismo, sendo possível reduzir a incidência ou retardar os sintomas por meio de mudanças no estilo de vida Ali et al., 2023.

Os estudos mais recentes apontam duas formas de DA: a de início tardio, que ocorre após os 60 anos e está mais associada a fatores esporádicos, e a de início precoce ou familiar, que

se manifesta antes dos 60 anos e tem forte componente genético. A avaliação neuropsicológica é fundamental no diagnóstico, pois permite mensurar o funcionamento cognitivo em diferentes áreas. Aliada ao histórico clínico e à observação do comportamento, possibilita identificar perdas, delinear o perfil funcional e levantar hipóteses diagnósticas. O portador de Alzheimer enfrenta prejuízos em sua integridade física, mental e social, o que gera dependência de familiares e amigos, muitas vezes exigindo cuidados complexos Poltroniere; Cecchetto; Souza, 2021.

A detecção precoce da doença exige que os serviços de saúde utilizem instrumentos adequados, especialmente em pessoas com múltiplas doenças crônicas e limitações na autonomia. A continuidade da assistência, com incentivo ao autocuidado mesmo em casos de dependência parcial ou total, é indispensável. Nesse contexto, a presença do enfermeiro se mostra fundamental, pois sua atuação confere organização e direcionamento às ações em saúde, apoiando gestores nas tomadas de decisão Brito et al., 2024.

A Associação Brasileira de Alzheimer destaca que a atuação do enfermeiro como educador em saúde pode auxiliar os pacientes na adaptação à doença, bem como na identificação de possíveis complicações, favorecendo a adesão ao tratamento prescrito e a resolução de problemas que venham a surgir. Essa é, portanto, uma função que exige preparo técnico e competência, com o objetivo de promover saúde, reduzir riscos e prevenir agravos. Além disso, cabe ao enfermeiro fornecer aos cuidadores leigos ferramentas que possibilitem compreender o processo de cuidar, identificando eventuais danos à própria saúde Franco et al., 2023.

3602

Dessa forma, o enfermeiro desempenha o papel de atenuador, apoiando tanto o paciente quanto o cuidador, especialmente por meio de ações educativas voltadas ao bem-estar físico e emocional de ambos. O uso conjunto de exame físico e avaliação neuropsicológica, aliado às informações coletadas pelo enfermeiro, é essencial para um diagnóstico adequado, reforçando a relevância da enfermagem nesse contexto. A aplicação de estratégias de cuidado contribui para retardar a progressão da doença, oferecendo melhor qualidade de vida aos idosos em risco Paulino; Silva; Quintilio, 2022.

O enfermeiro, nesse cenário, deve planejar, coordenar, orientar, supervisionar e avaliar as necessidades do idoso e de seus familiares, buscando sempre garantir qualidade de vida. O cuidado deve ser individualizado, considerando as condições físicas, psicológicas e ambientais de cada paciente. Frequentemente, o portador de Alzheimer precisa de atenção integral, já que perde gradualmente a capacidade de cuidar da higiene, alimentação e uso de medicamentos. O

registro da evolução clínica e do desempenho do idoso é fundamental para novas intervenções que melhorem sua qualidade de vida e a de seus cuidadores, reduzindo a insegurança e fortalecendo a rede de apoio Costa et al., 2020

A enfermagem pode lançar mão de recursos terapêuticos específicos para cada fase da Doença de Alzheimer. No estágio inicial, recomenda-se comunicação simples, com frases curtas, pausadas e associadas a estímulos multissensoriais, como sons, cheiros, imagens, toques e sabores. É indicado falar frente ao paciente, manter contato visual, repetir informações e recorrer a recursos como fotografias, calendários e álbuns de lembranças. Já na fase intermediária, atividades que despertem prazer e diálogo devem ser priorizadas. Na etapa mais avançada, o uso do toque, da associação de nomes a objetos e da manutenção de contato visual tornam-se fundamentais para preservar vínculos Poltroniere; Cecchetto; Souza, 2021.

Outra estratégia eficaz é a criação de grupos de apoio voltados tanto para pacientes quanto para familiares. Esses espaços oferecem oportunidades de troca de experiências, reflexão e aprendizado, possibilitando novas perspectivas para lidar com as dificuldades impostas pela DA. O conhecimento técnico-científico do enfermeiro é essencial nesse processo, pois, mesmo que a doença seja incurável, ela pode ser tratada e seus impactos minimizados. A enfermagem, nesse cenário, desempenha papel decisivo na melhora da qualidade de vida e na redução de complicações, desde que o profissional esteja devidamente capacitado para enfrentar os desafios do cuidado Ali et al., 2023.

3603

Diante disso, a DA exige intervenções integradas, com atuação multidisciplinar e interdisciplinar. Os sintomas comportamentais e psicológicos da demência afetam tanto pacientes quanto cuidadores, que frequentemente apresentam sinais de estresse ou depressão. Por isso, muitas vezes é recomendada intervenção psicoterapêutica voltada a familiares. A multidisciplinaridade se caracteriza pela atuação de diferentes áreas sobre um mesmo problema, mas sem interação direta entre os profissionais. Já a interdisciplinaridade pressupõe integração e troca efetiva de saberes, resultando em uma abordagem mais ampla e eficaz sobre os determinantes do processo saúde-doença Guimarães et al., 2020.

Por fim, o Estatuto do Idoso (Lei Federal 10.741/2003) assegura os direitos fundamentais dessa população, garantindo proteção integral e respeito à liberdade e dignidade. O texto legal também estabelece que é dever da família, da comunidade, da sociedade e do poder público assegurar direitos relacionados à vida, saúde, alimentação, lazer, esporte, cultura, cidadania,

convivência familiar e promoção do envelhecimento saudável, incluindo ações de prevenção e recuperação de doenças Silva et al., 2020.

5 CONCLUSÃO

Portanto, a Doença de Alzheimer exige cuidados amplos e humanizados, nos quais a enfermagem desempenha papel essencial. O enfermeiro atua na identificação precoce, no manejo da doença e no apoio a familiares e cuidadores, por meio de orientações, estímulo cognitivo e estratégias de comunicação adequadas. Sua prática contribui para retardar a progressão, reduzir complicações e melhorar a qualidade de vida do idoso. Amparada pelo Estatuto do Idoso, a atuação da enfermagem reforça a importância do cuidado integral, interdisciplinar e voltado à preservação da dignidade e cidadania do paciente.

REFERÊNCIAS

ALI, Sumaya Fouad et al. O papel do enfermeiro no ambiente domiciliar ao idoso com doença de Alzheimer. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 5, n. 5, p. 2809-2821, 2023.

BRITO, Laura Carolina et al. O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CUIDADO DE PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM ALZHEIMER: REVISÃO INTEGRATIVA. *Revista Contemporânea*, v. 4, n. 12, p. e7037-e7037, 2024.

3604

COSTA, Benvinda Milanez Balbino et al. o papel do enfermeiro ao paciente com Alzheimer. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde-ReBIS*, v. 2, n. 1, 2020.

FRANCO, A. S. J. G.; LIMA, P. N.; PASSOS, S. G. de. Cuidados de Enfermagem com o idoso portador de Alzheimer. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, Brasil, São Paulo, v. 6, n. 13, p. 1842-1855, 2023. DOI: 10.55892/jrg.v6i13.793. Disponível em: <http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/793>.

FRANCO, Antonia Sarah Jade Gomes; LIMA, Poliana Noronha; DE PASSOS, Sandra Godoi. Cuidados de Enfermagem com o idoso portador de Alzheimer. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 6, n. 13, p. 1842-1855, 2023.

Freire, D., Silva, A., & Borin, F. (2022). A fisiopatologia da doença de alzheimer. *Revista Terra & Cultura: Cadernos De Ensino E Pesquisa*, 38(especial), 237-251.

GUIMARÃES, Tânia Maria Rocha et al. Assistência de enfermagem aos pacientes com Doença de Alzheimer em cuidados paliativos: revisão sistemática. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, n. 38, p. e1984-e1984, 2020.

PAULINO, Alessandra Santos; DA SILVA, Danilo Dias; QUINTILIO, Maria Salete Vaceli. Doença de Alzheimer em idosos: atuação do enfermeiro com o paciente. *Revista de Iniciação Científica e Extensão*, v. 5, n. 2, p. 860-866, 2022.

POLTRONIERE, Silvana; CECCHETTO, Fátima Helena; SOUZA, Emiliane Nogueira de. Doença de alzheimer e demandas de cuidados: o que os enfermeiros sabem?. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 32, p. 270-278, 2011.

SILVA, P. V. DE C.; SILVA, C. M. P. DA .; SILVEIRA, E. A. A. DA .. A família e o cuidado de pessoas idosas com doença de Alzheimer: revisão de escopo. Escola Anna Nery, v. 27, p. e20220313, 2023.

SILVA, Sabrina Piccineli Zanchettin et al. Assistência de enfermagem aos pacientes portadores de alzheimer: uma revisão integrativa. Nursing Edição Brasileira, v. 23, n. 271, p. 4991-4998, 2020.

SOUZA, M. T. DE .; SILVA, M. D. DA .; CARVALHO, R. DE .. Integrative review: what is it? How to do it?. einstein (São Paulo), v. 8, n. 1, p. 102-106, jan. 2010.

TEIXEIRA, I. L. N.; NUNES, S. dos S.; ANVERSA, E. T. R.; FLORES, G. C. Qualidade de vida do cuidador familiar de idoso com alzheimer: uma revisão de literatura Brazilian Journal of Health Review, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 5221-5237, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n2-096.